

GANHOS IMPRODUTIVOS

O funcionamento de um sistema econômico tem como pilar central o conceito de que para existir renda é necessário que se produza, ou melhor, que a renda é um resultado da produção. Quando se começou a estudar este conceito acreditava-se que somente aquelas atividades que resultassem em bens tangíveis poderiam ser consideradas produtivas e as demais atividades eram estéreis. Excluía-se como produtivas o comércio e a prestação de serviços, mas com a evolução da economia deu-se o devido valor e importância para o desenvolvimento dos países a participação destas atividades.

Por outro lado, hoje podemos identificar atividades que não geram produção e portanto não são capazes de criar renda, mas mesmo assim, assumem um papel de destaque apropriando-se da renda de atividades produtivas. Estas atividades improdutivas são aquelas que existem para criar privilégios a determinados grupos, para a ampliação da burocracia estatal ou para o surgimento de grupos de pressão, ou *lobby*.

Para exemplificar, vamos considerar que um governo municipal limite o número de táxis numa cidade mesmo que ainda não haja táxis suficientes ou algum outro critério técnico que justifique a decisão. Neste caso os taxistas existentes serão privilegiados, suas licenças aumentarão de valor e se restringirá a concorrência. Por quê o ganho é improdutivo? Uma decisão estatal transferiu renda dos usuários para os taxistas sem uma produção correspondente. Agora vamos considerar que a decisão seja acompanhada de uma taxa que seja igual ao ganho que o taxista teve pela restrição ao aumento do número de táxis. Então poderá não haver ganho improdutivo se o dinheiro da taxa for bem utilizado. Contudo, se for utilizado para gastos com mordomias ou empreguismo teremos novamente um gasto em atividade improdutiva. E por último temos os gastos feitos pelos grupos de pressão para conseguir vantagens (*lobby*). Os ganhos dos taxistas seriam utilizados para que se perpetuasse os privilégios, em geral, através de gastos com presentes, mesadas ou outros tipos de agrados feitos a certos detentores do poder para privilegiar exatamente estes grupos, no nosso caso hipotético os taxistas.

O fato é que estes ganhos de atividades improdutivas afetam o sistema econômico reduzindo a eficiência e o bem estar social. Quando se limita a competição criando-se castas privilegiadas através de monopólios a sociedade passa a pagar para que esta situação continue. Apesar desta situação ser tão antiga quanto a sociedade existem meios para minimizar estas distorções. Criar leis que permitam o livre acesso aos mercados mais variados, desde o posto de combustíveis até a extração de minérios, com critérios que não sejam barreiras a entrada de novas empresas. Esta é uma das importantes reformas microeconômicas enroscadas no congresso. Por muitas e muitas vezes adiar e dificultar a tramitação destas matérias são exemplos de atividades improdutivas que rendem milhões a alguns poucos. Na verdade, o tamanho da atividade produtiva, o acesso a tecnologia e ao crédito já são barreiras mais do que suficientes para que existam classes mais abastadas e mais privilegiadas que as outras. Enquanto for por demais custoso agir com ética, para alguns detentores das decisões de caráter público, haverá ainda muito espaço para ganhos em atividades improdutivas perpetuando privilégios a um grupo seleto de amigos do poder.

Paulo André de Oliveira
Professor de Economia da FMR
Pós-graduando Energia na Agricultura
FCA-UNESP